



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 12 de janeiro de 2011

| | |
|--|---|
| A CRITICA PRODUÇÃO | 1 |
| ECONOMIA | |
| A CRITICA CORTE DE GASTOS | 2 |
| ECONOMIA | |
| AMAZONAS EM TEMPO Produção industrial avança 16,9% no AM..... | 3 |
| ECONOMIA | |
| AMAZONAS EM TEMPO Turismo | 4 |
| ECONOMIA | |
| DIÁRIO DO AMAZONAS SUFRAMA | 5 |
| BRASIL | |
| DIÁRIO DO AMAZONAS Indústria cresce 8,8% em novembro | 6 |
| AMAZONAS | |
| DIÁRIO DO AMAZONAS Siscomex tem prazo ampliado | 7 |
| BRASIL | |

PRODUÇÃO

Indústrias do AM foram bem

Estudo do IBGE mostra que em novembro Estado ficou em segundo lugar

A produção industrial do Amazonas foi a segunda com maior crescimento registrado em novembro de 2010 (8,8 pontos) em comparação a 14 regiões pesquisadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com o diretor da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Flávio Dutra, o aumento do poder de compras da sociedade foi elemento influenciador do crescimento da indústria local que trabalhou no último trimestre do ano a todo vapor.

O destaque foi para o setor de eletroeletrônicos e o consumo de itens televisores, celulares, câmeras fotográficas, DVDs. "As pessoas foram às compras e as indústrias nem conseguiram atender o pedido de encomendas. Isso só pode redundar nisso que você", explicou.

A produção industrial cresceu em sete das 14 regiões pesquisadas pelo IBGE de outubro para novembro, considerando o indicador com ajuste sazonal. Na média nacional, a indústria apresentou leve queda de 0,1% na mesma base de comparação. Na dianteira, ficou o Paraná, com expansão de 11,5%, resultado que reverte a queda de 9,6% de outubro. Na sequência,

vieram Amazonas (8,8%), Rio Grande do Sul (8,3%), Rio de Janeiro (5,5%), Pará (5,1%), Santa Catarina (2,3%) e São Paulo (1,4%). Registraram retração as indústrias da região Nordeste (-5,8%), do Espírito Santo (-3,1%), de Goiás (-2,8%), de Minas Gerais (-2,5%), de Pernambuco (-2,2%) e do Ceará (-0,1%).

No indicador acumulado no ano (janeiro-novembro), a indústria cresceu em todos os 14 locais investigados. A liderança

ficou com o Espírito Santo (alta de 24,9%), seguido pelo Amazonas (16,9%) e Goiás (16,8%).

Na comparação com novembro de 2009, a produção industrial nacional registrou avanço em 11 das 14 regiões estudadas. Os avanços acima da média nacional (5,3%) foram observados no Pará (15,1%), Paraná (13,6%), Rio de Janeiro (10,1%), Espírito Santo (9,8%), Amazonas (7,3%), Rio Grande do Sul (7,0%) e Minas Gerais (5,9%).

Três perguntas para

Olavo Furtado

- COORDENADOR DE MBA DA
- TREVISAN ESCOLA DE NEGÓCIOS

1 Qual a explicação para esse crescimento da indústria do Amazonas em novembro?

Se deve a políticas econômicas regionais e capacidade do empresariado local de se manter de forma competitiva ao restante do País. Algumas regiões brasileiras são mais suscetíveis a câmbios e competitividade externa, por isso que apresentaram variação de crescimento.

2 Como você avalia esses pontos de crescimento na indústria local?

Que existe vida industrial que cresce fora desse eixo Sul-Sudeste. O Amazonas é um Estado que gera negócios e que tem um grande potencial econômico para o Brasil.

3 O que fazer pra melhorar a competição do Amazonas?

Melhorar a questão logística, apesar de vocês estarem mais perto dos Estados Unidos do que nós, que é um grande polo consumidor. Esse é um gargalo sem sombra de dúvida. O Amazonas apresenta resultados expressivos em termos proporcionais, através da Zona Franca que mostra ser um centro industrial importante.

CORTE DE GASTOS

Anúncio de orçamento será em duas semanas

Fazenda aguarda conclusão do Copom quanto à variação da taxa básica de juros

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse ontem que só daqui a duas semanas é que deverá ser definido o tamanho do corte nas despesas do Orçamento de 2011 para o Governo Federal. Ele disse ainda que vai se reunir com os demais ministros nas próximas duas semanas e só após esse período será anunciado o tamanho do contingenciamento de gastos.

Desta forma a divulgação não ocorreria antes da próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central (BC), marcada para os dias 19 e 20 de janeiro.

Havia rumores de que o Governo Federal poderia antecipar o anúncio de corte no orçamento para tentar convencer os

diretores do Banco Central a aumentarem menos os juros, na próxima semana.

De qualquer forma, pelo menos no discurso, o Executivo Federal está se esforçando para transmitir uma imagem de que agirá com austeridade fiscal para conter o processo de alta na taxa básica de juros, que o mercado prevê que se iniciará neste mês. O índice da taxa básica de juros, ou Selic, está hoje em 10,75%. A previsão do mercado financeiro é que ela evolua para 11,25%.

Mantega disse que não há nenhum número definido para o corte do Orçamento de 2011. Segundo ele, os dados da peça orçamentária, aprovada pelo Congresso, ainda estão sendo processados.

O ministro afirmou que a ideia é que se faça um corte definitivo no Orçamento, que não seja revertido ao longo do ano. Questionado se o governo trabalharia para fazer uma poupança extra além da meta de superávit primário deste ano (hipótese já mencionada pelo próprio ministro em outra ocasião), Mantega encerrou a entrevista.

Produção industrial avança 16,9% no AM

RICHARD RODRIGUES

Equipe do EM TEMPO

richard@emtempo.com.br

Impulsionada pela demanda por produtos eletroeletrônicos fabricados no Polo Industrial de Manaus (PIM), a produção industrial do Amazonas avançou 16,9% entre janeiro e novembro do ano passado. O desempenho rendeu ao Estado a segunda melhor colocação no país, conforme dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).

De acordo com o chefe de Disseminação de Informações do IBGE no Amazonas, Adjalma Jaques, o bom momento

Além da produção de TV LCD, outros destaques da indústria amazonense foram as fabricações de celulares e motos

de produtividade no Estado deu-se por conta da alta procura pelos produtos com o selo "made in PIM", que se manteve em evidência desde o início de 2010. "Os principais impactos positivos ficaram com os setores de material eletrônico, equipamentos de comunicações, alimentos e bebidas, além de outros equipamentos e transportes", informou.

Jaques acrescentou ainda que, em porcentual, a produção de eletroeletrônicos, "puxada" pelas fabricantes de TVs de LCD e telefones celulares, rendeu às indústrias do

setor a liderança nas atividades industriais, com 19,8% de crescimento no período. O segundo lugar ficou com a produção de motocicletas, que rendeu ao polo de duas rodas incremento de 18,1% do desempenho, seguido pela fabricação de concentrados de bebidas que, entre janeiro e novembro de 2010, deu um salto de 17,4%.

Em contrapartida ao momento favorável à produção industrial amazonense, as atividades de edição de impressão, pressionadas pela menor industrialização de CDs e DVDs, despencaram 6%.

Demais avanços

Além de conquistar o segundo lugar em produtividade entre janeiro e novem-

bro de 2010, os resultados conquistados também foram positivos na comparação mensal e anual. Dados divulgados pelo IBGE apontaram que a produção industrial amazonense em novembro de 2010 cresceu 8,8% diante o desempenho registrado em outubro, após quatro meses de quedas consecutivas, que renderam ao parque fabril

manauense perda de 9,4%.

"Diante desse resultado, o índice de média móvel trimestral, ao avançar 1% entre outubro e novembro, apontou a primeira taxa positiva desde maio de 2010", comemorou Jaques.

Já na comparação com novembro de 2009, as atividades industriais no Estado, houve acréscimo de 7,3%, reverten-

do a queda de 2,1% observada em outubro. No índice acumulado do ano observou-se avanço de 16,9%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos 12 meses, mostrou redução no ritmo de crescimento, ao passar de 16,5% em outubro para 16,1% em novembro, interrompendo a trajetória ascendente observada desde outubro de 2009.

Turismo

Maior prazo para uso do Siscomex

O prazo de funcionamento concomitante do Novo Módulo do Siscomex Exportação Web (Novoex) com o Siscomex foi prorrogado para o dia 31 de janeiro. A data inicial definida em portaria anterior da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) era ontem. O Novoex substituiu o módulo atual do Siscomex Exportação, lançado em 1993. Até a última semana, 34.791 operações já haviam sido realizadas no novo sistema.

A Portaria Secex nº 2, que prorroga o prazo para o fim do Siscomex, foi publicada no Diário Oficial da última segunda-feira. O documento ainda estabelece que, a partir do dia 20 de janeiro, os Registros de Exportação (REs) e os Registros de Créditos (RCs) vinculados, além dos REs vinculados a cotas e com enquadramento de drawback somente deverão ser efetivados no Novoex. Esses registros não serão mais aceitos no Siscomex.

Modernização

Com a mudança, o Novoex pode ser acessado diretamente na internet, sem a necessidade

de de instalação de programas adicionais nos computadores dos usuários. Pelo sistema, os usuários podem gravar os REs e os RCs, estes últimos feitos para as exportações financiadas com recursos tanto privados como públicos.

Com novas funcionalidades, o Novoex possibilita o aproveitamento de informações de registros anteriores e ainda permite que os usuários possam fazer REs por lotes, o que facilita o trabalho dos operadores, além de reduzir o tempo das operações. O Novoex apresenta ainda interface mais interativa para os usuários, maior visibilidade do processo pelo exportador e pelo anuente, e permite a simulação prévia do RE.

Entre outras inovações do novo sistema podem ser destacadas a totalização on-line dos valores e quantidades informados pelo exportador com críticas para valores incompatíveis. No Novoex, serão efetuadas apenas as operações comerciais (RE e RC), sendo que todas as operações aduaneiras continuam a ser realizadas da mesma forma nos sistemas da Receita Federal.

SUFRAMA

Polo Naval do AM atrai interesse de empresários estrangeiros

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) informou, ontem, que o polo naval do Amazonas pode ganhar novos investimentos. Um grupo de empresários de uma multinacional estrangeira do segmento naval com interesse em prospectar novos mercados esteve na sede da superintendência para obter informações acerca do segmento instalado no Estado, bem como os benefícios concedidos pelo modelo Zona Franca de Manaus (ZFM).

O Estado do Amazonas conta com aproximadamente 300 estaleiros em todo o Estado. Na orla de Manaus existem em torno de 60 estaleiros, porém, somente 26 são vinculados ao Sindnaval.

Indústria cresce 8,8% em novembro

A produção industrial do Amazonas, em novembro de 2010, cresceu 8,8% frente ao mês anterior, descontados os efeitos sazonais, após período de quatro meses de quedas seguidas que acumularam perda de 9,4%. Foi o 3º maior crescimento entre os Estados brasileiros.

Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral, ao avançar 1,0% entre outubro e novembro, apontou a primeira taxa positiva desde maio de 2010.

Na comparação com novembro de 2009, houve acréscimo de 7,3%, revertendo a queda de 2,1% observada em outubro. No índice acumulado do ano observou-se avanço de 16,9%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, mostrou redução no ritmo de crescimento, ao passar de 16,5% em outubro para 16,1% em novembro, interrompendo a trajetória ascendente observada desde outubro de 2009.

Cinco positivos

No índice mensal, cinco dos 11 ramos pesquisados contribuíram positivamente para o avanço de 7,3% da indústria amazonense em novembro último. As principais influências positivas vieram de outros equipamentos de transporte (55,5%), por conta do aumento na fabricação de motocicletas e suas peças, e equipamentos médico-hospitalares e óp-

ticos (76,9%), impulsionado sobretudo pelo item relógios.

Vale destacar também a expansão assinalada pelo setor de produtos de metal (29,3%), influenciado em grande parte pela maior fabricação de aparelhos e lâminas de barbear. Por outro lado, entre as atividades que apontaram queda, os maiores impactos foram registrados por máquinas e equipamentos (-14,7%) e alimentos e bebidas (-5,3%), pressionados respectivamente pela menor produção de fornos de micro-ondas e pre-

parações em pó para elaboração de bebidas.

O indicador acumulado no período janeiro-novembro de 2010 assinalou avanço de 16,9%, com dez segmentos apontando expansão na produção. Os principais impactos positivos ficaram com os setores de material eletrônico e equipamentos de comunicações (19,8%), alimentos e bebidas (17,4%) e outros equipamentos de transporte (18,1%), pressionados pelos itens televisores e celulares no primeiro ramo, preparações em xa-

| INDÚSTRIA Em novembro (%) | | | |
|-------------------------------------|----------------|---------------|----------|
| Avanço em sete regiões ante outubro | | | |
| REGIÃO | OUT/10-NOV/10* | NOV/10-NOV/09 | 12 MESES |
| Amazonas | 8,8 | 7,3 | 16,1 |
| Bahia | -8,1 | -2,6 | 10,1 |
| Ceará | -0,1 | -4,8 | 11,0 |
| Espírito Santo | -3,1 | 9,8 | 25,9 |
| Goiás | -2,8 | 4,8 | 16,2 |
| Minas Gerais | -2,5 | 5,9 | 16,7 |
| Pará | 5,1 | 15,1 | 8,3 |
| Paraná | 11,5 | 13,6 | 16,5 |
| Pernambuco | -2,2 | 1,6 | 10,8 |
| Região Nordeste | -5,8 | -2,1 | 9,7 |
| Rio de Janeiro | 5,5 | 10,1 | 9,2 |
| Rio Grande do Sul | 8,3 | 7,0 | 8,7 |
| Santa Catarina | 2,3 | 2,7 | 7,0 |
| São Paulo | 1,04 | 5,2 | 11,6 |
| Média Nacional | -0,1 | 5,3 | 11,7 |

(*) Com ajuste sazonal

FONTE: IBGE GRAFFHO

Produção industrial brasileira cresceu em sete locais

A produção industrial brasileira cresceu em sete dos 14 locais pesquisados na passagem de outubro para novembro de 2010. O destaque ficou com o avanço de dois dígitos do Paraná (11,5%), devolvendo o recuo de 9,6% observado no mês anterior, seguido por Amazonas (8,8%), Rio Grande do Sul (8,3%), Rio de Janeiro (5,5%), Pará (5,1%), Santa Catarina (2,3%) e São Paulo (1,4%). A Bahia (-8,1%) registrou a perda mais expressiva, influenciada pela paralisação técnica em plantas industriais do setor de produtos químicos. Os demais locais com resultados negativos foram a região Nordeste (-5,8%), Espírito Santo (-3,1%), Goiás (-2,8%), Minas Gerais (-2,5%), Pernambuco (-2,2%) e Ceará (-0,1%).

No confronto com novembro de 2009, a produção industrial nacional registrou avanço em 11 das 14 regiões investigadas. Os avanços acima da média nacional (5,3%) foram observados no Pará (15,1%), Paraná (13,6%), Rio de Janeiro (10,1%), Espírito Santo (9,8%), Amazonas (7,3%), Rio Grande do Sul (7,0%) e Minas Gerais (5,9%). Os demais resultados positivos foram em São Paulo (5,2%), Goiás (4,8%), Santa Catarina (2,7%) e Pernambuco (1,6%).

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

Siscomex tem prazo ampliado

Previsto para deixar de funcionar ontem, o Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex) continuará em operação até o fim do mês. Portaria do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) prorrogou o prazo de funcionamento do atual sistema até o dia 31. Até lá, o Siscomex continuará a coexistir com o Novoex, novo sistema que permite o registro pela internet e está em vigor desde 17 de novembro.